ANO 6.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 25 DE OUTUBRO DE 1926 N.º 1704

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

HA dias, numa terreola da provincia, tocaram os sinos a rebate para reunir o povo, a fim de dar caça a um homem—um criminoso, segundo se dizia. Apareceram espingardas, roçadouras, paus e facas.

A batida iniciou-se, ao grito:

—*Morte á fera!*

Onde estaria ele? Logo alguem indicou:

—Vae a caminho da serra!

A hoste impiedosa correu louca de vingança. Queria abater o inimigo das fazendas e das vidas.

Apenas este se embrunhou no mato, começou o ataque. Cada qual se sentia com o direito de ser o primeiro a ferir. O perseguido tentou escapar-se, mas prestes reconheceu que isso era impossivel.

Pediu piedade, perdão, assim que se viu alcançado.

Ninguem o atendeu: á cacetada, á pedrada, á facada e por fim a tiro arrancaram-lhe a vida.

Depois de morto, ainda o crivaram de golpes e o cobriram de insultos. O seu cadaver ficou abandonado. Quem ousaria enterra-lo?...

Dias depois, veiu a policia fazer as suas investigações. Prendeu meia duzia de individuos—os mais importantes da terreola. Quando imaginava convence-los do assassinio, eles sairam-se com esta:

—Nós não matámos ninguem, visto que foi uma povoação inteira que se ergueu contra um malvado!

E daqui não ha maneira de arranca-los...

* * *

VARIAS pessoas que chegam do estrangeiro irritam-se com o juizo que se fórma a nosso respeito.

Ha quem imagine que nós vivemos numa terra de romanticos, com Otelos e Romeus—aqueles doidos de ciume, estes doentes de amor.

Tambem se encontra quem, ao vêr um português, com ar de pessoa civilisada, o encare com desconfiança, julgando que ele projeta vestir-se de andaluz para dansar um sapateado frenetico.

Conhecemos alguem que nunca deixa de se rir com indulgencia, perante fantasias deste teor, limitando-se a dizer com os seus botões:

—"Coitados! Trazem na cabeça uma aringa de pretos. E julgam que os portugueses é que estão encarregados de lhe cardar a carapinha!...

* * *

POR motivo do aniversario da Festa dos Mercados, recebemos do nosso amigo e antigo vereador sr. Fernão Pires, que foi o dedicado Presidente da Comissão Executiva das festas, um carinhoso telegrama, que agradecemos, na evocação da sua bela camaradagem.

* * *

O SR. presidente do Ministerio ha dois dias que está incomodado de saude, não saindo de casa.

UMA LEI

O ministro da justiça

fala ao 'Diario de Lisboa,

sobre as incompatibilidades

O sr. dr. Manuel Rodrigues é o mais novo dos ministros, mas a sua mocidade é cheia de reflexão, sciencia, decisão e de fé republicana.

—Vim para o governo, diz-nos ele, para servir a nação e, quando dele sair, quero levar a consciencia tranquila, embora não colha os aplausos das facções.

—Parece deduzir-se das suas palavras, sr. ministro, que o governo conta ainda publicar medidas que hão de levantar clamores, por causa dos interesses feridos...

—Repito-lhe o que já disse mais duma vez—o governo tem em vista uma obra de regeneração nacional, sendo, portanto, de prevêr que suscite descontentamentos. Não aspiramos ao aplauso geral, mas sim ao dos portugueses capazes de compreender a natureza e o desinteresse do nosso esforço. Estes, tenho a certesa disso, são a maioria do país.

—Pode dizer-me, em sintese, em que sentido se orientam os trabalhos governativos?

—Como sabe eu sou ministro da Justiça, interessando-me especialmente pelos assuntos da minha pasta. O sr. presidente do ministerio representa o pensamento activo e vigilante da situação. Posso, porem afirmar-lhe que tanto eu como os meus ilustres colegas procuramos concertar o que estava desconcertado, quasi em ruinas. A questão financeira, a questão economica, a educativa e da ordem publica estão focadas por nós com a maior atenção. Ha ministerios em que se podem realizar grandes economias: hão fazer-se. O equilibrio orçamental e o saneamento da moeda são problemas que actualmente, dado o enfraquecimento produtivo da nação, ninguem pensará em efectivar *á poigne*. Creia que avançamos para a sua solução. Depois da ordem nas ruas, hoje plenamente assegurada, virá o ordem nos espiritos e então o governo—este ou outro—desde que seja constituido por patriotas trabalhará sómente para o bem do povo.

—Pensa o governo acabar com o jogo?

—E' absolutamente necessario liquidar o fundo de miseria moral sobre que assenta a vida nocturna de Lisboa e outras cidades. O praser tem que ser são para distrair e não perturbar. A *industria* do jogo vai ser regulamentada. Lisboa deixará de tea no seu seio um fermento de corrupção de de desespero e de desedução. Visto que o jogo é um vicio que nenhuma lei fará desaparecer, vamos localiza-lo, em determinados sitios—estancias de turismo, praias e termas— para se lhe tirarem os efeitos mais nocivos. Será tributado a serio, como é de justiça. Os proprios concessionarios interessar-se-hão, para que não seja exercido, fóra das condições legais.

—Sobre o decreto das incompatibilidades, ha alguma cousa de novo. Diz-se que sofreu modificacões...

—O governo manterá com todo o rigor a doutrina que o inspirou. Não faria sentido que um alto funcionario do Estado estivesse ao mesmo tempo ao serviço de empresas que, a todo momento, poderiam ser acusados de aproveitar favores conseguidos pela protecção de que gosavam nas regiões oficiais. No tempo da propaganda, o P. R. P. gritou sempre contra abusos desta especie. Era, porventura, logico e justo que, implantada a Republica, se esquecessem tão solenes promessas? Se alguma vez foi possivel organisar uma especie de greve financeira surda, formada por organismos bancarios, isso deve-se principalmente ao facto de não existir uma lei de incompatibilidades. A nação não pode ser vitima nem dos conluios dos politicos nem dos da finança. Por isso o governo tratou de remediar tamanho mal. E' necessario que ele assuma o papel que lhe compete de direito, perante os bancos emissores e algumas poderosas empresas, que a pouco e pouco crearíam um poderio dificil de subjugar.

—Mas diz-se que o § unico do art. 7.º do decreto hoje publicado no *Diario do Governo* tem em vista proteger determinados individuos...

—Não é exacto. Posso afirmar-lhe que o Estado fica bem preparado para intervir, no momento oportuno, afim de terminar com a pseudo-excepção. O que se exige é que os governos não durmam e tenham sempre em mira o bem da colectividade.

—Posso então desmentir que o decreto das incompatibilidades não obedece a odios pessoais nem partidarios?...

—Muito lhe agradeço. Ao terminar a sua redacção, eu disse para alguem, que tanto me auxiliou em labor tão delicado:

—Este decreto deve ficar sob a vigilancia da nação: a ela incumbe mantê-lo, fazendo-o executar na sua puresa.

Os interesses feridos, naturalmente, hão de inventar mil razões, mesmo as mais inverosimeis, para mostrar que são vitimas de uma injustiça.

NA filial do Banco Nacional Ultramarino, em Lourenço Marques, descobriu-se um desfalque avaliado em 7.400 libras.

E' mais um exemplo a ilustrar a *Arte de Furtar*—recentissima edição. Cada homem traz dentro de si mais desejos que os permitidos pelo seu orçamento.

O Diabo é mestre em tentações, sobretudo quando o sentimento de honra é fragil e proximo das mãos... criminosas está um cofre com muitas libras ou escudos—moeda que posta em grandes pilhas nos leva tambem ao ceu esterlino.

O respeito pelo alheio principiou a enfranquecer-se, desde que o papel substituiu o ouro.

Apenas se viu que o dinheiro se obtem por um engenhoso processo do estamparia, muitas daquelas unhas ambiciosas, que conservavam uma certa modestia nas arremetidas, fizeram-se tão compridas como a lingua dos boateiros.

Corta-las, apara-las e bruni-las eis o magno problema.

A educação que, noutros tempos, conhecia receitas infaliveis para formar caracteres e reprimir impaciencias tenebrosas, luta actualmente com uma crise de principios e metodos. Toda a gente fala da sciencia como de um bem precioso. Os sabios são pouquissimos. Os patifes inumeros.

Não seria talvez preferivel sacrificar o numero das noções e dos conhecimentos á formação honesta das almas?

Submetemos esta pregunta á apreciação dos educadores que ainda sabem distinguir entre os corações com bons sentimentos e os cerebros com más ideias...

* * *

O SECULO tem uma secção que se intitula—*A Provincia Tragica*.

Ontem dava-nos quatro noticias arripiantes—"pastor assassinado a tiro„, "o crime dum louco„, "prisão dum assassino„ e "aparecimento dum cadaver„.

Como se costuma dizer que em cada homem ha uma féra, o desenvolvimento das actividades delituosas convence-nos de que, na provincia, elas andam á solta.

Em que medida é que os nossos tribunais poderão concorrer para reprimir esta onda sangrenta?

Lembrámo-nos de propôr esta interrogação, porque, dada a facilidade com que os presos fogem das cadeias e a frequencia com que os facinoras são absolvidos, pode muito bem acontecer que a justiça acabe por tornar-se inutil.

* * *

DO coronel sr. José Vicente de Freitas, ilustre Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa, recebemos uma carta, em resposta á declaração feita no nosso jornal pela Empreza de Cimentos de Leiria, carta que amanhã publicaremos.

* * *

NOTICIAS de Coimbra dizem-nos que continuam as melhoras do nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto cujo restabelecimento se aproxima.

Pela Guiné

Duas cartas

Dos srs. Agostinho Antonio e Jaime Augusto da Graça Falcão recebemos as seguintes cartas:

Sr. director.—A proposito da minha carta de ante-ontem, e que v. se dignou autorizar a sua publicação no *Diario de Lisboa*, de ontem, fez v. uns comentarios, nos quais encontro referencias muito lisongeiras para a minha pessoa, que não desejou jamais sair do isolamento em que tem vivido toda a sua vida.

Apenas a circunstancia dos ataques desleais a uma criatura que reputo absolutamente honesta me obrigaram vir a publico dizer de minha justiça.

Não quero, porém, deixar passar a afirmação feita de que eu não conheço pessoalmente o governador da Guiné. E' facil ter havido confusão nas palavras que troquei com v., e até mesmo as que proferi tivessem traido o meu pensamento. Como não desejo, porem, que alguem julgue que eu terei receio de se saber que eu conheço o sr. Velez Caroço, talvez não fosse descabido v. fazer a devida rectificação, se assim o julgar conveniente.

Eu conheço muito bem o ex.mo sr. tenente coronel Jorge Frederico Velez Caroço, e durante o tempo que ali prestei serviço, jamais transpuz as portas da residencia para lhe solicitar qualquer favor. De sua ex.ª recebi sempre as atenções que tem por habito dispensar a toda a gente educada, sem se importar com os categorias.

E assim o que escrevi, bem ou mal, é a verdade nua e crua, e foi como descargo de consciencia e nunca na mira de saldar qualquer divida que nunca existiu.

Junto remeto a v. um documento que, para fazer uma segura ideia do caracter do sr. Falcão, é um elemento precioso.

Desculpe tomar-lhe mais algum tempo, com a leitura desta, e disponha sempre de quem se confessa.—De v. etc.—*Agostinho Antonio.*

Sr. Director: — No seu conceituado jornal de hoje vem uma carta do sr. Agostinho Antonio, em resposta ao emprazamento que lhe foi feito de declarar a sua identidade no praso de dois dias, á qual se me oferece dizer o seguinte:

Para esclarecimento do publico — usando da frase do sr. Antonio direi que este senhor, ao lêr o folheto do sr. capitão do quadro privativo. Lima Junior, poderia ter-se informado melhor das suas consequencias.

Assim, parece ignorar que me encontrava em Lisboa em 1923 e que só em maio de 1924 regressei á Guiné, tendo, então, casualmente, conhecimento do referido folheto e requerendo logo uma sindicancia aos meus actos, baseada nas acusações que nele me eram feitas.

Não teria o sr. Antonio assinado as acusações que nele me faz, se tivesse lido o despacho lançado pelo sr. Governador Velez Caroço, já nessa ocasião de relações cortadas comigo, o qual vem a paginas 150 do Boletim Oficial da Guiné n.º 11, de 14 de março de 1925 e que, em resumo, diz: «*Vistos os presentes autos e conclusões a que chegou o sindicante, com as quais concordo, mostra-se que o Administrador da Circunscrição Civil, Jaime Augusto da Graça Falção, ficou ilibado, por não provadas, das acusações produzidas pelo capitão Lima, etc*».

Esperava eu que pelo sr. Governador fossem exigidas contas ao meu acusador, na parte respeitante a assuntos oficiais, para que eu lhe exigisse, seguidamente, responsabilidade pelas acusações de caracter particular; mas assim não sucedeu.

Coligidos só agora os documentos de que necessitava para provar as falsidades do folheto, entreguei já o assunto a um advogado, para que aos Tribunais peça justiça.

Isto mesmo já eu disse no «Rebate», no mez de julho ultimo.

Como esclarecimento, informo a V. Ex.ª que o folheto, a que me venho referindo, foi publicado posteriormente ao «Acordam» do Conselho Colonial, que *negou* provimento ao recurso interposto pelo capitão Lima Junior do despacho do Governador da Guiné, que o exonerou do cargo de Administrador de Circunscrição Civil, em virtude de uma sindicancia aos seus actos, que por mim lhe foi feita.

Agradecendo a V. a sua atenção e esperando não ter que voltar a importuná-lo com este assunto que, sendo de caracter pessoal, nada interessa á Provincia da Guiné, que esse jornal tão dignamente está defendendo, assino-me.—De V., etc. *Jaime Augusto da Graça Falcão.*

VICTORINO — ALFAYATE

Participa a todos os seus amigos e clientes, que já recebeu todas as novidades para inverno sempre a preços de combate. Secção d'alfaiate de Senhoras, sob a direcção do grande costureiro Manuel Ferreira dos Santos.

AV. DA LIBERDADE, 13 R/C

Café Restaurant Suisso

Almoços com variado menú ao preço de Esc. 9$00 e Jantares a Esc. 12$00.

O melhor bife na frigideira com pão, vinho ou cerveja a Esc. 7$50.

ESPLENDIDO SERVIÇO POR LISTA

DR. JOSÉ DE PADUA

Coração e pulmões—Raios X

Clinica medica—Electroterapia

Abriu novo consultorio na

P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.

CONSULTAS DAS 2 1/2 A'S 6

TAUROMAQUIA

Terminaram

por este ano

as corridas de touros

nas quarenta e nove provincias de Espanha

Terminaram, por este ano, as caminhadas pelas sete partidas do mundo taurino, as quarenta e nove provincias de Espanha. Não mais viagens em comboio e automovel, sem distinguir o dia da noite, de praça em praça, de publico a publico, sempre diferentes os scenarios e as caras, as côres e os caracteres.

Agora vem o bem ganho repouso na serrania de Cordova, na tranquilidade amavel do "cortijo„, recordando triunfos que presenciámos, ouvindo dos "vaqueiros„ a "peléa„ que fizeram os touros que vimos nascer e crescer nos cerrados que nos rodeiam.

Se não fôra a séca do caloroso verão que sofremos, deixando os pastos quasi queimados do sol africano que dardejou, diriamos estar vivendo uma nova primavera devida á graça de Deus, tão generoso de dadivas que chega o milagre á sobrevivencia de retalhos de verde prado, fresco e loução.

Dele disfrutam estes dias duas centenas de bezerros recem apartados das mães, hastes curtas e tenras, hirsutos, pelos negros e castanhos. Na ignorancia dos primeiros passos de livre alvedrio, caminham atontados, em indissoluvel piára, de poente para nascente, aos azares do vento que lhes trás noticias nostalgicas dos prados em que viveram ao calor maternal.

No alvorecer dos instintos não sabem precisar nem satisfazer a fome e a sêde e deixam-se guiar pelo "mandão„ da piára, que nem sempre será mais tarde o "touro mandão„, tal como nem sempre são os "ursos„ da classe os triunfadores da vida. Com o desenvolvimento da especie vem a perda de qualidades iniciais, para uns, e a revelação de ignorados merecimentos, para outros.

Só os privilegiados mantêm e confirmam as primitivas precocidades. Por isso não desejam os ciganos bons principios para os filhos...

E a desmama destes bezêrros que se assustam dos homens, dos cavalos, dos porcos e dos perús, e que receberão este mês o baptismo candente do ferro do "ganadero„, representa para nós a predilecta diversão deste bem ganho repouso na serrania de Cordova.

* * *

Cordova-cidade sáe, por vezes, da sua repousada e sóbria serenidade para ensaiar gestos de modernismo que se lhe não ajustam á secular altivez de emporio arabe.

O classico passeio "del Gran Capitan„ pretendeu dar-se ares de "boulevard„ e asfaltou a terra que disfrutou dos passos esteticos de Lagartijo.

Como se não bastasse a heresia, vão mudar a estatua do "Grand Capitan„ do passeio do seu nome, onde tinha justo e proprio fugar, para o extremo da "Calle Gondomar„, onde esteve o Hotel Suisso e hoje existe uma praça pelo poder demolidor da picareta.

Maus fados têm as estatuas cordovezas! A de Lagartijo, prodigio de Julio Antonio, não chegou a colocar-se e a do falecido ministro Barroso, um dia protector de todas as aspirações locais, foi destruida barbaramente nos primeiros dias da vigencia do actual Directorio.

Está escrito que em Cordova não existam outras estatuas que as de San Rafael nem outros aspectos citadinos que não sejam as estreitas "callejuelas„ de encanto por onde caminham altivas e silenciosas as cordovezas de Romero de Torres.

Nas "tertulias„ do Club Guerrita, ainda veraneando no "Gran Capitan„, até á chegada do frio que marcará o regresso ao club d'inverno, ouve-se a voz do patrôno, kalifa de todas as opiniões cordovezas, pondo catedra acêrca da ultima corrida:

—"Eze Agnero no m'a guztão. Er Zuri tan poco, pero vá ganar durios como er Camará. S'an acabáo los toréros despué de mi y Ozélito!„

E ás palavras do kalifa succede-se um silencio, arabe e cordovez, um silencio que está nos homens e nas coisas desta terra, um silencio que é o encanto de Cordova.

El Terrible Perez

Au Renard Argenté

Confecções de peles em todos os generos, modificações ou concertos, execução rapida, preços sem competencia, peles avulso para guarnições

RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

SIGMA

é o automovel que não tem rival na sua categoria.—Comodidade, elegancia, robustez e preço diminuto.—Em exposição:—Um torpedo II HP 6 lugares. Preço de reclame 24.500$00.—Landaulets-taxis a chegar. Preço na Fabrica com aparelho colocado 35.000 francos.

Não compre carro sem examinar o Sigma.

Avenida Stand, Ltd. 57, R. Jardim do Regedor, 59

"As Pupilas do sr. Reitor"

Acaba de saír a 1.ª Edição

Prefaciada por o distinto escritor ALBINO FORJAZ DE SAMPAIO

Esta linda obra, impressa em bom papel lindamente ilusirada com belas aguarelas de Morais, acaba de se pôr á venda em todas as Livrarias ao preço de 6$00!!!

Este lindo romance, onde nos é descrita a vida pitoresca do nosso Minho, contém além das lindas aguarelas impressas em papel couchê, uma linda e original capa, cheia de côres e de vida do distincto aguarelista.

1 vol. br. 6$00—A mesma obra em papel de luxo e linda encadernação 12$00

DESCONTO AOS REVENDEDORES

A' venda em todas as Livrarias e na EMPRESA LITERARIA UNIVERSAL — Rua da Era, 17 — LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Hersilia Cordeiro de Sequeira Pacheco, D. Maria Antonia Placido de Melo Breyner, D. Heloisa Moreira de Almeida de Magalhães Colaço, D. Maria dos Prazeres de Atayde de Malafaya Palma de Vilhena, D. Maria Antonia de Palma Mourão e D. Maria Luiza Palma.

E os srs.:

Conde das Galvêas (D. José), Joaquim José da Silveira de Mascarenhas, Luiz da Gama, Adolfo de Azevedo, Antonio Poitier Monteiro e Manuel Gayola Bastos.

Gil de Almeida

Passa hoje o aniversario natalicio do sr. Gil de Almeida, filho da sr.ª D. Gracinda de Almeida e do sr. Alexandre de Almeida.

Recitas elegantes

No Trindade

Continua com grande entusiasmo a assinatura para as recitas elegantes que a companhia «Bata-clan» vae realisar nos primeiros dias do proximo mez no Trindade. Na folha da referida assinatura já se vêem muitos nomes de pessoas da nossa primeira sociedade e por isso estamos certos de que esta curia serie de recitas vai constituir elegantissimos pontos de reunião mundana.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Esta noite realiza-se a terceira recita da moda, deste ano, com a esplendida companhia de circo que actualmente funciona no vasto Coliseu dos Recreios.

Como se sabe, as noites das segundas-feiras de ha muito que estão consagradas a este ponto de reunião e, portanto, a noite de hoje vai ser muito e distintamente concorrida.

Em viagem

Seguiu para Memenhe a sr.ª D. Ana Candida Moreira da Fonseca.

—Regressou de Viana do Castelo ao Porto a sr.ª D. Amelia de Guimarães Vilar.

—Chegou de Trovões o sr. dr. Albano Guedes.

Uma tradição elegante

A Lisboa de hoje, como a de outrora, tem no seu calendario de elegancias as noites de segunda-feira destinadas ao circo. A gente que preza as suas tradições não abandona facilmente os belos habitos herdados, que o tempo consagrou, tornando-lhes mais apurado o fino sabor. Por isso a nossa melhor sociedade se reune esta noite no Coliseu, cujo espectaculo, que lhe é dedicado, tem o magnifico atractivo de quatro estreias, figurando no programa com os numeros da actual companhia de maior sensação e agrado.

As quatro primeiras apresentações desta noite são: o misterioso Ruthar, o homem que brinca com o fogo; Tainy, trio de admiraveis ginastas; os acrobatas Ausonias, em emocionantes travessias aéreas e os celebres Irmãos Mutis, considerados os melhores excentricos da hora actual.

OS QUIOSQUES

DA RUA 24 DE JULHO

Dos srs. José Mendes Barata, Artur dos Santos, Antonio Vaz de Oliveira, Agostinho Ferreira & Comp.ª, Antonio dos Prazeres, Maria de Jesus Gomes, Natalina da Conceição Gomes, Joaquim da Conceição Gomes, Ramon Nunez Conde, Ernesto da Silva Neves, Carlos Grilo, José Viçoso Senra, José Vieira, Aires da Silva, Domingos Alves Esteves, Manuel Esteves Bernardo, Avelino Lourenço Gonçalves e Nicolau Rodrigues, proprietorios dos quiosques da rua 24 de Julho, recebemos uma carta em que afirmam que aquela rua, onde não ha um banco, nem uma arvore de sombra, não é preferida por senhoras ou crianças e que nos quiosques apenas se vende aquilopara que ha autorização legal.

Silva Nogueira

Retratos artisticos nos generos: **Carvão, Agua-Forte, Pointes Séches, Aguarela e Oleo.**

Photografia Brasil

Rua da Escola Polytechnica, 141

Gazolina Lt.º 2$15

Recolha de automoveis aos melhores preços, com e sem lavagem.

Garage MONUMENTAL

Rua Alvares Cabral, C. V. C.

Querem segurar a VIDA?

Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?

Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121 — Tel. C.-3415

PAGINA DESPORTIVA

Os jogos de ontem

do campeonato de "foot-ball,,

e a classificação ACTUAL dos clubs da Divisão de Honra

Belenenses	6 p.	6|3
Vitoria	5 p.	4|2
Sporting	4 p.	4|2
Carcavelinhos	4 p.	5|5
Bemfica	4 p.	3|4
Imperio	4 p.	3|4
Casa Pia	3 p.	3|6
União	2 p.	4|6

Os jogadores de foot-ball que ha 15 anos constituiam a *élite* dos clubs nacionais, vêm clamando insistentemente, contra a penuria do nosso foot-ball. Afirmam eles: Temos hoje maior numero de clubs e um numero elevadissimo de jogadores, mas joga-se menos — joga-se pior do que nunca! Cosme Damião, Eduardo Luiz, Daniel Queiroz, Borja Santos, Artur José Pereira e outros jogadores que fôram autenticos *virtuoses* da bola, têm expendido esta opinião — e á sua volta vai ganhando maior proporção o nucleo dos que descrêem dos progressos do footbolista lusitano. Não pensamos inteiramente como eles. O foot-ball de hoje é, sem duvida alguma, superior ao de ha 15 anos — a idade do «pontapé» ou do «encontrão» mais fortes... Mas não duvidamos em afirmar que, nos ultimos cinco anos, as principais «équipes» lisbonenses não têm progredido. E algumas, inferiorisam-se nitidamente — e sem que outras viessem ocupar o seu lugar.

A dispersão dos *azes* é evidente; a longevidade footbolistica é, entre nós, pelas caracteristicas do nosso foot-ball, infinitamente menor do que em outros países; a educação dos novos jogadores é muito demorada, á falta de treinadores. Isto somado, contribui para que a curva do valor de uma «équipe», um ciclo de seis anos, seja assustadoramente incompreensivel... Podiamos, num confronto de classificações, demonstrá-lo concludentè.

* * *

A segunda *étape* do campeonato — Casa Pia-Carcavelinhos, 3-3; Bemfica-Sporting, 2-1; Belenenses-União, 3-2; e Vitoria-Imperio, 2-0 — forneceu-nos apenas um resultado de sensação: o empate Carcavelinhos-Casa Pia. As vitoria do Bemfica sobre o Sporting, e do Belenenses o do Vitoria não andaram longe das melhores previsões... Resultados que se aceitam sem esforço.

O Belenenses, campeão da época passada, encontra-se já na frente da classificação. Estamos longe do fim, por certo. Mas, o avanço que ontem conquistou, é uma optima reserva para qualquer fracasso. A pontagem dá: 1.º, Belenenses, 6 pontos; 2.º, Vitoria, 5; 3.º a 6.º Sporting, Bemfica, Carcavelinhos e Imperio, 4 cada; 7.º, Casa Pia, 3; e 8.º, União, 2. Esta classificação, nesta altura, póde, contudo, valer como indicação.

* * *

Os dois jogos no Restelo absorveram o publico do foot-ball: O *récord* destes dois domingos. Esgotou-se a lotação, principalmente a de *bancada lateral* — lateral e de pé...

O abuso, que se pratica em todos os campos, de vender bilhetes de bancada lateral, com a antecipada certeza de que o espectador ficará de pé, por não haver lugar para se sentar, deve merecer a atenção da A. F. L. — ou de quem póde intervir no assunto. E a solução é simples: numere-se a bancada lateral, venda-se o numero correspondente de bilhetes, e crie-se um novo bilhete para o recinto onde presentemente se alojam os que não conseguem um lugar sentado. Doutro modo é um abuso, aliás desnecessario, e desprestigiante para os dirigentes dos clubs. E o recente aumento de preço de bilhetes permite largamente esta redução no numero de bilhetes de bancada lateral. E desde que o novo bilhete custasse o preço médio da geral e da lateral — o publico ficaria conformado.

* * *

O primeiro jogo no Restelo, Casa Pia-Carcavelinhos, terminou, como dissemos, por um empate, realizado nas seguintes condições: primeiro tempo: 1-0, do Carcavelinhos; segundo tempo: 1-1, 1-2- 1-3, (a 10 minutos do fim) 2-3, aos 7 m., e 3-3, no ultimo minuto.

Póde isto querer dizer que o C. P. deixou ontem empatar o encontro quando o proprio adversario estava convencido da derrota... Mas são percalços que sucedem a todos os *teams*. Umas vezes falta de atenção, outras, ausencia da noção do tempo... Desta vez, os casapianos, *perderam* apenas por não terem recorrido ao tema tantas vezes posto em uso, de ganhar tempo — desperdiçando-o... Uma bola que saísse pelo *touch* com um pouco mais de velocidade; um *goal-kich* um pouco mais lento — e estaria consolidado o 3-2... Pequenos nadas que, na maioria dos casos, só tomam vulto depois do jogo...

O resultado, contudo, foi lisongeiro para os casapianos.

Noutras condições, seria justamente considerado um optimo resultado. A *fórma* actual dos dois grupos justifica o asserto.

O Carcavelinhos, pelo estado do terreno, lamacento, prendendo demasiado a bola, prejudicou-se nitidamente, não podendo realizar com exito o seu inconfundivel foot-ball, trabalhado pelos avançados, em séries interminaveis de pequenos *passes* sobre o terreno. Todavia, no primeiro tempo, o comando do jogo pertenceu-lhe quasi sempre; a esforçada defeza do trio casapiano, que guarnece a sua rêde, impediu, porém, que o resultado saísse para além da diferença minima.

Na segunda metade, porém, o jogo mudou de feição. Três ou quatro *raids* de Pereira da Silva e Balbino, alteraram o *score* — e os espiritos. 3-1, numa cadencia de cavalgada... O Carcavelinhos, depois, só ganhou alento, nos ultimos minutos — e para empatar! ;

O onze vencedor jogou um pouco mais que no domingo anterior. Colocou na rêde a imagem fiel do antigo guarda-rêde do Imperio, Anjos, que se celebrisou pelo seu *estilo* original. só agora imitado pelo novel *portero* casapiano. Foi util, mas mais destemido que util. Pinho e Heitor, sensivelmente melhores; o primeiro, não tardará a ganhar a *fórma* de internacional. Na linha média Dionisio continuou a afirmar qualidades que fazem o homem para o lugar. Na frente: Pereira da Silva, bem, com B grande; Balbino, regular; Lopes quasi mal; Gomes, mal; e D. Gonçalves, horrivel; e, no conjunto, uma linha que satisfez — com três *pauxões* que lhe deu Pereira da Silva.

* * *

Seguiu-se a luta Casa Pia-Carcavelinhos — o tradicional Bemfica-Sporting, de tradições feitas... A expectação era enorme — e justificada. Noutras epocas, estes jogos, tem sido belos modelos de verdadeiros *jogos de campeonato*: asperos, rudes, cheios de côr e de movimento, mas de objectivo mais restricto: o resultado; sacrificando-se o *fair-play*, dos jogos amigaveis, ao objectivo da luta: a hegemonia desportiva.

Mas não se confunda *jogo de campeonato* com o *dark-play*, que, como os jogos de azar, são esmaltados de truques de infima categoria... Jogo de campeonato — é o jogo de competição, tecnica e atletica.

Nele, todos os recursos do jogador são postos no altar da «équipe» — para o resultado. E sacrifica-se tudo a «équipe» — para não ficar nada para os deveres do jogador para com o seu publico. A tatica da «équipe» modifica-se, condensa-se nesta necessidade: — achar depressa o caminho da *rêde*, para a vasar! E nem sempre, em jogos de campeonato, os grupos se compenetram desta necessidade.

Muitos jogos de campeonatos, da série Bemfica-Sporting, têm tido essa caracteristica dominante. O de ontem, prometia tambem uma luta com esses aspectos, apesar de antemão se saber que a *fórma* actual dos dois grupos não comportava uma partida com o ritmo dos jogos dessa natureza. Afinal enganámo-nos todos...

* * *

O Bemfica apresentou-nos ontem uma nova formação. V. Gonçalves voltou ao seu lugar e Tamanqueiro passou para médio direito. A defeza assim, melhorou — pelo menos no jogo de ontem, em relação ao anterior. Mas, na frente, os vermelhos voltaram a formar com gente que não se entende... O interior direito, Antunes, não poude ainda acompanhar os restantes, e Figueiredo á esquerda, parece-nos o ponto mais debil do quinteto. A entrada de Mario de Carvalho, deve, todavia, valorisar mais o ataque e de sorte que ele se nivele com a porção de defeza.

Deste modo, como já afirmámos, o Bemfica deve possuir, dentro em pouco, o seu melhor grupo destes ultimos cinco anos — e em condições de se candidatar ao primeiro lugar...

Em oposição, o Sporting fez ontem a surpreza de apresentar um novo grupo — o pior de quantos tem apresentado, nesta roda-viva em que se tem visto para formar um *team* á altura das suas responsabilidades. A novidade foi a apresentação, como médio centro, dum jogador de Beja, de quem a Historia e a Epopeia do *shoot* ainda não falaram... Fracassou ruidosamente. Com a entrada deste jogador, Serra e Moura passou a médio direito; J. Francisco para interior esquerdo; Antunes a interior direito e Jaime Gonçalves descançou — para reaparecer no proximo jogo como solução inevitavel — em tantas outras ocasiões. Este conjunto — foi o mais desconjuntado possivel. A linha de médios inferiorisou-se sensivelmente, com a saída de J. Francisco, e nada ganhou a linha de avançados.

Nestas condições, o 2-1 que o Bemfica ontem conseguiu, foi um excelente resultado para o Sporting.

Numa outra tarde, de tentativa tão problematica como arriscada, os médios podem ter muito que gemer... Ontem perderam apenas por uma bola. Valha a verdade que o trio defensivo, mas principalmente Leandro, jogou ontem á altura de compensar todas as deficiencias dos companheiros da frente. Fôram eles, realmente, os sacrificados para que o *score* ficasse por ali.

O Bemfica fez uma partida aceitavel. Por vezes, em contraste com o Sportig, brilhou, mas vivendo sempre do contraste... A linha intermedia foi a melhor, sem duvida; mas, com erros de palmatoria na direcção do jogo. Quando o Sportig deslocou o novel médio centro para médio direito, brecha admiravel para drenar por ali quasi todo o jogo, a massacrar, foi a ala contraria quasi sempre a preferida... Martinho e Jorge, desse modo, inutilizaram mais de oitenta por cento das tentativas que alcançariam exito certo, pela outra banda. E os avançados, entre si, procurando jogar em profundidade, a mór parte das vezes colaram a bola nos pés do par seguro que ontem fôram Jorge e Leandro. Do onze do Sporting, mais nada tambem a dizer.

* * *

Arbitraram estes jogos — dois novos, em jogos, ou quasi novos desta natureza... Tavares da Silva e Silva Ramos. Para ambos, como para tantos outros, a destrinça das *mãos* intencionais ou involuntarias foi, por vezes, motivo de erro. Ambos, tambem, puniram algumas vezes *cargas* absolutamente permitidas — sem violencia e sem perigo. No conjunto, isto não tem importancia, quando não ha exagero. E ontem, de exagero, houve apenas o castigo perto da grande area, por *mão* nitidamente involuntaria de Martinho de Oliveira, e de que veio, depois a resultar a primeira bola do Bemfica. No resto, os dois arbitros devem ter dado uma boa lição...

* * *

No Estadio, efectuaram-se os dois jogos sem *cartel*. Belenenses-União e Vitoria-Imperio.

O campeão de Lisboa, afinal, conquistou a vitoria com grande dificuldade: 1-0, 2-0, 2-1, 2-2, e quasi a findar, 3-2! Pelo menos, o União pregou um bom susto ao *leader*...

* * *

E' o que fica deste jogo.

Por ultimo, Vitoria-Imperio. 2-0: uma bola em cada parte. O *score* é nitidamente significativo, quanto á fórma em que se encontra o *onze* de Palhavã. Não ha duvida nenhuma que ele consegue fazer este ano fugir ao ultimo lugar — e fazer alguma gressa partida a qualquer dos favoritos.

Woodstock
Abriu as suas novas instalações. C. do Carmo 69|72 R. 1.º de Dezembro 60|64 com as mais Modernas Maquinas de escritorio

O CREME Zally
Pó de Arroz
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

CHAPEUS DE SENHORA
Os modêlos de maior novidade encontram-se na
RUA DOS CORREEIROS, 13-1.º
Agencia da Fabrica Portuense
HUMBERTO CARVALHO & IRMÃO
Tinge-se e transforma-se
Perfeição, rapidez e economia

Chá das cinco

Remedios

Depois do 5 de outubro, dezenas de pessoas criticaram a maneira por que o constitucionalismo monarquico se defendeu:

—Se eles têm feito isto!... Se o Paiva Couceiro tem ido para tal parte!...

Onde estavam essas prodigiosas cabeças nos ultimos meses do regime caido? Onde estiveram os seus corpos na hora da luta? Não se sabe.

Quando da morte de Sidonio Pais, tambem surgiu uma multidão de gente no mesmo genero:

—Se o Sidonio se tem rodeado de tais elementos!... Se se têm tomado tais providencias!...

Sidonio, porém, estava morto. Senão, diria que nunca, em vida, tivera ocasião de lhes escutar os conselhos...

Depois veiu Monsanto. E, em seguida á derrota, apareceram dezenas de individuos, a apontar as causas do fracasso, a indicar o que se devia ter feito.

Onde estiveram eles durante aquelos dois dias de rude combate? Onde empregaram eles a sua estrategia, a sua audacia, o seu espirito ofensivo? Ninguem o sabe, porque, nessa altura, ninguem os viu.

Mas o que se dá com as situações, dá-se com os individuos.

Um rapaz, por qualquer motivo, dá "uma cabeçada". E, então, é ouvir muitos dos que o rodeavam:

—Pateta! Tinha alguma necessidade de fazer aquilo! Com tantos amigos...

A "cabeçada" é fatal—é a propria morte. E então os clamores são maiores:

—Se ele precisava agora de uma asneira daquelas! Porque é que ele não disse? Arranjava-se-lhe uma situação... arranjava-se-lhe dinheiro... Que loucura!...

Infelizmente, estes salvadores, como os da opereta, chegam sempre tarde.

De tudo isto, minha querida amiga, tirei eu esta conclusão: a unica maneira de alguem se salvar, é evitar, por suas proprias mãos, o irremediavel.

Felix Correia

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	2$97
s|Paris	—	$60
s|Suissa	—	3$78,5
s|Bruxelas	—	$55,5
s|Nova-York	—	19$60
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$87
s|Brasil	—	2$80
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	606$00
» Externas 1.ª serie	662$00
Acções do Banco de Portugal	800$00
» do Banco Lisboa & Açores	445$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	117$00
» da Companhia dos Tabacos	1.095$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Bebam:
«Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas
Melgaço e Sabroso»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

REGIÕES LABORIOSAS

Aspiração

legitima

das freguezias da Murtosa e do Bunheiro

se converterem em concelho

Algumas das povoações do país, pelo seu esforço, pelo trabalho constante de seus filhos, pelo exemplo confortante da sua ação no desenvolvimento das suas proprias riquesas—absolutamente merecem a autonomia administrativa que fundamentadamente solicitam.

Estão nessas condições, insofismavelmente. as freguesias da Murtoza e de Bunheiro, do actual concelho de Estarreja.

São dois grandes centros de população e de produção, que desde ha muito têm direito a subirem á categoria de concelho, sem que isto representa nem um favor do Estado nem uma afronta aos titulos da rica e prestigiosa região de Estarreja.

Já em 1899 o notavel jurisconsulto dr. Barbosa de Magalhães, falecido ha anos, apresentára ao Parlamento, largamente fundamentado, e tendo merecido o acordo de todos os partidos, o projecto que elevava as freguesias da Murtosa e de Bunheiro a concelho.

Circunstancias politicas, que para o caso não vêm, impediram que o projecto fosse convertido em lei.

Em 1914 o sr. dr. Barbosa de Magalhães, filho do já citado jurisconsulto, e ex-ministro, renovou, como deputado, o projecto de 1899, tambem fundamentado em termos de não sofrer impugnação. Igualmente circunstancias de natureza politica impediram que o projecto vingasse.

Agora, com novos e eloquentes fundamentos, se renovou o objectivo legitimo da população daquelas duas freguesias.

Uma comissão, constituida pelos elementos mais grados da Murtosa e do Bunheiro, expôz ao governo naquele sentido, igualmente em termos que o deixam á vontade, para satisfazer a velha e justa aspiração, sem receio de cometer uma liberalidade.

* * *

De facto, os numeros, que são a eloquencia maxima nestes casos de justiça para as dignas aspirações de duas povoações das mais laboriosas de Portugal—são por si expressivos.

As duas freguesias, que já em 1893 tinham, reunidas, 18.000 predios, com um rendimento colectavel de 45.500$, oferecem hoje, no capitulo de progresso, popul ação e contribuição, um tão grande contingente, que só por ele se justifica amplamente a autonomia do novo concelho, que — acreditamos — vai ser criado.

A Murtosa e o Bunheiro reunidos somam aproximadamente 25.000 habitantes, sendo essa região a que dá maior contingente para o censo geral do actual concelho de Estarreja.

Presentemente a Camara de Estarreja cobra, nos adicionais das contribuições das duas freguesias, cêrca de 53 contos e ainda 50 contos de direitos "ad valorem», 10 contos de imposto braçal, 10 contos de imposto sobre estabelecimentos, 20 contos de licenças de mercados, 15 contos de outras licenças, não entrando em conta o rendimento das muitas, pequenas licenças camararias e de construção.

Para se avaliar da percentagem da contribuição e do movimento em, relação ao grosso de todo o concelho basta dizer que, sendo, em todo o concelho de Estarreja, o rendimento das taxas postais por mês é de 9 contos, só á Murtosa pertencem 6 contos, isto é: uma freguesia com dois terços do rendimento postal de todo o concelho.

A comissão que junto do ministro do Interior, comandante sr. Jaime Afreixo, representou no sentido de ver realisadas as aspirações das duas freguesias, era constituida pelas seguintes pessoas:

Dr. Joaquim Tavares de Araujo e Castro, dr. Ernesto Carrão, dr. Joaquim Baptista, dr. João Carlos Vaz da Cunha, dr. Carlos Barbosa, Julio Ferreira Baptista, Miguel Portugal, Joaquim Gravato, Manuel Tavares Gravato, Francisco Vaz, Antonio Augusto Valente d'Almeida, Antonio Valente d'Almeida, Alfredo Resende, Julio Marques, José Maria Nunes, Domingos Conceição, José Maria Soares, Antonio Joaquim Marques, Antonio Maria Cardoso e Alfredo Vieira Pinto.

A questão das pautas

Encontram-se em Lisboa os representantes das associações comercial e industrial e da classe operaria da Covilhã, que vieram conferenciar com o sr. ministro das Finanças, sobre a protecção pautal, reclamada pela industria de lanificios daquela cidade. Os comissionados demonstraram ao Ministro que a protecção pautal não iria de modo algum influir no agravamento do preço das fazendas, como se tem afirmado.

Caso não sejam tomadas imediatas providencias, os industriais de lanificios, que dão trabalho a mais de trinta mil operarios, ver-se-hão forçados a encerrar as suas fabricas.

O sr. ministro das Finanças prometeu interessar-se pelo assunto.

QUARTA-FEIRA
"O PARALITICO,,
Tel. 3049 N. No NACIONAL

O DIARIO DE LISBOA vende-se na da Liberdade.

Ordem de S. Tiago

Foi agraciado com o grau de cavaleiro desta ordem o professor e adido á nossa Embaixada em Madrid, sr. Carlos Pedro Pinto Ferreira.

Agenda

Dos Grandes Armazens do Chiado, recebemos uma magnifica agenda para 1927, que é de grande utilidade para toda a gente, e em especial para as donas de casa.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

Dr. A. Ravara
Retomou a clinica
RUA IVENS, 57

PELOS TEATROS

O inverno

na companhia do "Avenida,,

e o que nos diz Luiza Satanela

Luiza Satanela tem um camarim que é uma casa de boneca. Melhor, uma caixa de costura. Tudo é pequenino, miudinho. Um sofá, que não chega para duas pessoas. Um espelho, onde não cabem os olhos grandes da actriz. Uma mesa, onde o cinzeiro tem que estar em cima dum livro, porque não ha espaço para os dois. Luiza Satanela é a "mascotte„ do "vaudeville„. Fala com alegria e ao mesmo tempo com inteligencia. Tem umas opiniões muito marcadas—muito suas, defeito que merece todos os louvores. Trabalha para o publico e detesta as intrigas de bastidores, que estão pondo o teatro num grave perigo moral.

Falamos-lhe da sua viagem a França, emquanto no palco do Avenida, para a "reprise„ do "Pão de ló„, os carpinteiros trabalham á lufa-lufa.

—Encantada! Vi pela primeira vez a Spinelly. E' muito interessante—tão interessante que eu folgava parecer-me com ela...

—E peças...

—Olhe, o "No, No, Nanette„, opereta admiravelmente dansada, de ritmo moderno, mas dificil de montar entre nós.

—E o "Passionement„...

—Tambem vi. Não gostei muito.

—Trouxe alguma comedia?

—"Mon curé chez les riches„. Admiravel de graça, "trouvaille„ fina, humor claro.

—Vai apresenta-la em Lisboa...

—Vou, mas será musicada.

—Andou por Espanha...

—... Donde trouxe uma comedia engraçadissima: "Maria Fernandes„, Tenho esperança num grande sucesso. Temos tambem outra — mas é um segredo.

—Na bôca duma mulher!

—E' onde ele está mais bem guardado.

—E peças portuguesas...

—"O Figo de Capa Rota„, da Parçaria. Gosto do titulo. Naturalmente vamos ter um sucesso igual ao do "Pão de Ló».

A conversa encaminha-se outra vez para Paris.

—Gostei muito da revista do Palace. Para mim é a melhor de todas. Ha uma artista Jermy Golden que é completa. Encantou-me.

—Viu a Josefina Baker?

—Vi! Um pouco excessiva—mas interessante.

Ouvem-se no palco as pancadas de Molière. Luiza Satanela despede-se. Entrevistámo-la; é ela agora quem vai entrevistar o publico, sorrindo e cantando.

Rebuçados

Dos srs. Ernesto Ferreira, Limitada, da Rua da Madalena, 32, recebemos uma caixa de deliciosos rebuçados de fruta marca "Selos„ da sua Fabrica Aguia.

Estes maravilhosos rebuçados têm, além das suas qualidades intrinsecas, a vantagem de proporcionar valiosos brindes a quem coleccionar os papeis em que vêm embrulhados.

Teatro Nacional—Quarta-feira, 27
O Paralitico
Formidavel trabalho de Alves da Cunha

ANDAR NOBRE

Arrenda-se na Rua Victor Cordon, n.os 5 e 7, sumptuosamente mobilada, com jardim e garage, podendo servir para legação. Vista admiravel sobre o Tejo.

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA—Tel. N. 3644

Telefone Norte 3644—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4

HOJE

A representação da revista em 2 actos e 14 quadros

Pistótira

EM RESPOSTA

O cimento empregado na construção dos novos pavimentos de Lisboa

Sr. director.—Numa entrevista sôbre o trabalho de asfaltagem das ruas de Lisboa, acabamos de lêr no brilhante jornal de v. uma correcta e justa observação do ex.mo sr. coronel Vicente de Freitas, que não fez senão traduzir, por nós transmitidas, as impressões da «Compagnie Générale des Asphaltes, Bitumes et Goudrons», bem como lêmos a carta que a v. dirigiu o ex.mo sr. Henrique de Sommer, na sua qualidade de gerente da Empresa de Cimentos de Leiria.

Ninguem mais do que nós admira o esfôrço e o espirito de iniciativa, postos em acção, para organisar uma fabrica como essa dos cimentos de Leiria. Mas entre a nossa admiração por essa empresa, e a defesa dos interesses da Sociedade de Melhoramentos não ha que vacilar.

S. Ex.a, por um natural desconhecimento de incidentes que tivemos de remover, afirma que o cimento de Leiria foi aceito expontaneamente e «sem imposições» não só pelo engenheiro-chefe sr. Holoffe, como pelos administradores delegados da Sociedade de Melhoramentos.

E' uma afirmação que S. Ex.a modificará, quando souber que, ao fecharmos as nossas negociações sobre a asfaltagem das ruas de Lisboa, não tivemos nenhuma hesitação em aceitar as condições da Companhia Belga, que para o efeito duma longa garantia de 12 anos, exigiu que fossem empregados materiais da sua escolha e da sua mais absoluta confiança, insistindo na preferencia do cimento que ha quarenta anos empregava nos seus trabalhos de pavimentação.

Era justissima a imposição; e nesse sentido, ao mesmo tempo que nos chegava a pedra asfaltica da Sicilia, importavamos da Belgica 250 toneladas de cimento, com o qual entrámos a fazer os trabalhos do Rossio e Largo D. João da Camara.

Sobreveio, porém, nessa altura uma colisão com a 3.a Repartição camararia, que se recúsou a pagar os direitos de futuras importações de cimento, alegando que não era patriotico que fossemos buscar ao estrangeiro, aquilo que fabricavamos dentro do país.

Tentamos conciliar este sentimento de patriotismo, que é tambem muito nosso, com os interesses da Sociedade, ameaçada duma multa pesada, caso a prolongada discussão nos fizesse exceder o curto praso dentro do qual eramos obrigados, por contrato, a concluir os trabalhos.

Como tudo aconselhava muita ponderação, e sendo o proprio sr. Henrique de Sommer quem mais indignadamente protestava contra essa suposta falta de patriotismo, não houve remedio senão convidar o Chefe da Companhia Belga a transigir com a Camara, e, só assim, obrigado pelas circunstancias, «e não expontaneamente», é que o engenheiro sr. Holoffe entrou a utilisar os produtos da Empreza de Cimentos de Leiria.

Manda a franqueza declarar que estamos hoje absolutamente arrependidos da nossa transigencia, pois os direitos que teriamos de pagar pela preferencia do cimento belga, importariam numa quantia vinte vezes inferior aos prejuizos que estamos suportando.

E, a demais, a prova do cimento belga já estava sendo feita nessa magnifica pavimentação do Rossio e Largo D. João da Câmara, como o acentuou na sua recente passagem por Lisboa S. Ex.a sir John Norton Griffiths, o conhecido construtor e financeiro inglês, que declarou não haver em Londres trabalho superior em perfeição.

Quanto ao cimento de Leiria, empregado na pavimentação da rua do Comercio e Largo do Pelourinho, e trabalhado com a mesma tecnica, com os mesmos operarios e com as mesmas maquinas, deixamos a ultima palavra aos laboratorios que estão encarregados de proceder á analise dos blocos captados nessa zona deteriorada.

Muito estimaremos que, confirmada a excelencia dos produtos da Empresa de Leiria, por cujos Directores e por cuja tecnica temos a maior admiração, venha o resultado das analises atribuir ás fracturas do sub-solo, ou outra causa qualquer, as devastações que todos profundamente lamentamos.

De passagem seja-nos licito declarar que a Companhia Belga, absolutamente ciosa dos seus creditos, da sua tecnica e da sua probidade, e nós com ela, não esperámos que nos viessem lembrar o cumprimento do nosso dever. A' nossa custa e sem medir sacrificios estamos corrigindo e refazendo por completo a zona devastada, sem que para isso tenhamos recebido imposição alguma da ex.ma Comissão Administrativa, que cheia de confiança assiste á suprema correcção com que a Sociedade de Melhoramentos sabe respeitar a fé dos seus contratos.

Somos, sr. director, com o mais alto apreço De v. etc.

Pela Sociedade de Melhoramentos, Ltd.

Antonio da Costa Corrêa Leite (Mario de Artagão)

Domingos Pepulim

Administradores Delegados

ARTE PORTUGUESA

Columbano completou os seis "panneaux,, para o Parlamento e falou ao "Diario de Lisboa,,

Columbano, o grande artista portugues—um dos grandes nomes de Portugal contemporaneo—, completou—como é já do dominio publico—os seus "panneaux,, decorativos para a linda sala dos Passos Perdidos do Palacio do Congresso da Republica, em S. Bento.

Ha mais de cinco anos que o eminente pintor se entregava a essa obra magistral, carinhosamente, apaixonadamente, com o escrupulo de um sabio, a alegria espiritual de um crente, a inspiração frenetica de um artista de raça, nas epocas mais louçãs da sua mocidade.

Os "panneaux,, estão a ser colocados no seu logar. Este trabalho, aparentemente material, continua a merecer ao mestre insigne da pintura portuguesa contemporanea o melhor do seu interesse.

Com uma probidade, que é o seu timbre—e aquele escrupulo espiritualista, tanto do seu feitio—Columbano não deseja que os seus quadros sejam vistos senão quando já estiverem definitivamente colocados. Respeitamos, como todos o devem fazer, o seu desejo.

Ainda esta semana os "panneaux,, serão patenteados, primeiramente a escritores e jornalistas da sua intimidade, e seguidamente a todas as pessoas que, em Portugal, seguem com amor as cousas da nossa Arte e os documentos e testemunhos da nacionalidade.

* * *

Falámos hoje com Columbano. O director do Museu de Arte Contemporanea está vivendo as horas mais felizes da sua vida.

—Tinha um encargo sôbre os meus hombros. Tinha o receio de não poder arcar com ele. Acompanhado por minha Mulher, que foi um dos meus grandes estimulos e, certamente, o mais querido, trabalhei, quasi incessantemente, durante cinco anos. Agora, que o trabalho ficou concluido, sinto alegria.

Modestamente, de uma modestia natural que não é afectação, o artista diz-nos ainda das suas duvidas. E, todavia, estes "panneaux,, na sua concepção, execução e caracter, são da mais bela pintura portuguesa de todos os tempos, e, sobretudo, da mais nacional e da mais representativa.

Ao mesmo tempo que seguia os trabalhos directivos do Museu de Arte Contemporanea, com a inauguração de novas salas, entre elas a de escultura, que é um "hall,, fresco e emocionante, a lembrar as secções notaveis dos mais formosos museus do mundo—Columbano estudava.

Isto mesmo ele nos revela. Consultava documentos; revia quadros. Integrava-se no espirito das épocas.

—A's figuras fiz por dar o seu caracter proprio. Para as mais antigas, para as que via falhadas de documentos sérios, para essas mesmo procurei as sugestões da verdade.

—Fez muitos estudos preparatorios?

—Bastantes. Alguns. Em desenho principalmente.

Esses desenhos, que tivemos a felicidade de vêr uma vez, são interessantes. O Mestre, porém, não lhes liga importancia. Os "panneaux,, são tudo, com o vinco espiritual da sua alma, que se compenetrou da "alma,, das personagens que eternizou na pintura. Ha nessas telas uma grande harmonia com a beleza discreta da arquitectura da sala. Uma formidavel beleza.

Quando nos fôr dado vêr as telas colocadas no seu lugar, como num panteon de Historia, o que não pode ser indiferente para os patriotas e para os homens cultos de Portugal—havemos de aludir ao caracter de cada um dos portugueses que ali ficam a marcar alguns periodos brilhantes da vida passada do nosso país.

O Mestre pintor, que como se sabe é sobrio de palavras, diz-nos:

—Tinha agora uma certa necessidade de descansar. Quero vêr se dou um passeio até Italia, a Inglaterra, a França. Ao mesmo tempo que fazia este trabalho, trabalhei tambem alguns retratos. Preocupei-me bastante com o Museu, onde se encontram trabalhos do melhor que ha no mundo. E o nosso Museu, que recolhe trabalhos magistrais dos nossos grandes artistas, está hoje sobre um vulcão.

—...?

—Contiguo, fica um deposito de gasolina e uma oficina de serralharia. Tenho encontrado boas vontades para que esses depositos e oficina sejam dali removidos. Mas, até agora, não tem sido possivel. Um incendio, aliás natural, podia arrebater-nos algumas das maiores representações da pintura portuguesa contemporanea.

A Arte—e os artistas—são uma sua preocupação dominante. E' de crer que o sr. governador civil encontre maneira de satisfazer os desejos, aliás legitimos, do director do Museu de Arte Contemporanea.

* * *

Como dissémos, os seis "pauneaux,,, que melhor se podem considerar dois tripticos, devem ser inaugurados talvez ainda esta semana, ou, seguramente, no começo da semana que entra.

D. Diniz, D. João II e João das Regras, o chanceler-mór do Mestre de Aviz, estão na primeira tela, respeitante á epoca medieval. Do seculo XVI e XVII vêem-se Phebo Moniz, o patriota que se levantou nas côrtes de Almeirim de 1580 contra a sugestão castelhana posta pelo Cardeal Rei; João Pinto Ribeiro, um dos conjurados de 1640; o famoso padre Antonio Vieira, tão grande orador como habil politico; e D. Luiz de Menezes, terceiro Conde da Ericeira, militar e politico do tempo de D. João IV.

A terceira tela dá-nos D. Luiz da Cunha, politico e celebre diplomata do final do seculo XVII e começo do seculo XVIII; José Seabra da Silva, estadista e politico notavel do tempo de D. José e de D. Maria I, ministro em 1771 e 1788, e que, como quasi todos os grandes de Portugal, conheceu a gloria e a desgraça; o Conde de Castelo Melhor, famoso ministro de D. Afonso VI, e Marquez de Pombal, primacial figura do nosso seculo XVIII.

No outro triptico encontram-se os famosos homens de 20, Manuel Fernandes Tomaz, Borges Carneiro e Joaquim Antonio de Aguiar. Logo o general Duque de Saldanha, o Conde, depois Duque de Palmela, notavel diplomata do começo do seculo XIX, e Silva Carvalho, ministro e politico de D. Pedro IV e D. Maria II.

Na ultima tela, os grandes Passos Manuel, Alexandre Herculano, Almeida Garrett e José Estevão Coelho de Magalhães.

Pelos teatros

Lucinda Simões

E' no dia 28 que se realiza, no Trindade, a consagração da gloriosa actriz Lucinda Simões, uma das figuras mais representativas do teatro português. A consagração é feita por todos os artistas, escritores, jornalistas e criticos. O nosso querido camarada e dramaturgo **Norberto de** *Araujo foi expressamente convidado pela comissão de homenagem para fazer o elogio da creadora do «Demi-Monde». Aderiram já á recita de homenagem (por ordem alfabetica):*

Adelina Abranches, Aldina de Sousa, Amelia Rey Colaço, Auzenda de Oliveira, Berta de Bivar, Deolinda de Macedo, Emilia de Oliveira, Ester Leão, Hortense Luz, Luiza Santanela, Sofia Santos, Tereza Gomes, J. Gellibert Lambert, Almeida Cruz, Alvaro de Almeida, Antonio Gomes, Augusto de Melo, Carlos de Oliveira, Estevão Amarante, Fernando Pereira, José Alves da Cunha, Ribeiro Lopes, Robles Monteiro, Silvio Vieira e Vasco Sant'Ana.

«O Paralitico»

E' definitivamente depois de ámanhã a abertura oficial da epoca de inverno no Teatro Nacional. Sobe á scena o drama «O Paralitico», em que José Alves da Cunha, mais uma vez vai evidenciar as suas grandes qualidades de grande comediante. Ao lado de Alves da Cunha vai trabalhar, num papel de maior relevo, sua esposa a distinta artista D. Berta de Bivar.

«O Paralitico» foi ensaiado pelo considerado «meteur-en-scéne» Araujo Pereira.

Na interpretação da peça entram ainda quasi todos os actores da companhia, como sejam: Ribeiro Lopes, Antonio do Sacramento, Carlos de Oliveira, Luiz Pinto, Calazans e Shore.

A noite de quarta feira, no Teatro Nacional, vai ser das que não mais esquecem, já pela interpretação formidavel de Alves da Cunha, já pelo acontecimento de arte que a recita lhe constituirá.

Atraz da raposeira

A companhia Lucilia Simões-Erico Braga, representa hoje no teatro da Trindade, em «reprise», a comedia «O sinal de alarme». Esta companhia representará no teatro Sá da Bandeira, do Porto, depois do dia 3 de novembro, as principais peças do seu repertorio, entre elas, «O homem das 5 horas», com que se estreia.

—A tragi-comedia «L'homme et ses fantomes», de Lenormand, entra em ensaios no teatro Nacional na proxima quinta-feira. Na sua interpretação entram todos os artistas da companhia Alves da Cunha. A peça, que tem 4 actos e 17 quadros, requere uma montagem scenica verdadeiramente nova entre nós.

—A festa de Teodoro dos Santos, que se realiza no dia 28, no teatro Politeama, com a primeira representação da peça, em verso, de Rui Chianca, «Triste feia», será aberta pelo escritor Albino Forjaz de Sampaio, que dissertará sobre a obra daquele dramaturgo.

—Foi ontem o primeiro domingo desta época em que todos os teatros e cinemas registaram grande concorrencia de publico, tendo alguns esgotado a lotação.

—No espectaculo da moda que hoje se realiza no Coliseu dos Recreios, estreiam-se quatro numeros novos: o persa Ruthar, homem misterioso que domina e vence o fogo; os acrobatas Ausonias, um trio de ginastas, os Tainy, e o excentrico Mutis.

—Está definitivamente assente a estreia, no Politeama, no dia 3 de novembro, da Companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, que ali faz a sua reentrada em Lisboa, depois da «tournée» que está terminando, com a comedia «Os Filhos», a que se seguirá «Os Gatunos», no genero policial.

—Termina amanhã, no Teatro da Trindade, o praso da preferencia para os antigos assinantes assinarem para as «premiérs» da «Ba-Ta-Clan. Na quarta-feira, abrir-se-ha a assinatura livre.

—Todos os trabalhos de ensaio e «mise-en-cene» da opereta «A Princeza Manequim», que se estão realizando no Apolo, foram confiados a Augusto Soares, ficando Almeida Cruz apenas com a direcção artistica da sua Companhia.

—A celebre Companhia de bailados russos e divertimentos de Arte, dirigida pela artista Sascha Margowa exibir-se-ha em Lisboa, brevemente, com toda a riqueza da sua montagem de primeira ordem.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—Não ha espectaculo
São Luiz—A's 21—«Maravilhas» «La Calesera».
Avenida—A's 21,30—«O Pão de Ló».
Trindade—A's 21—«O Sinal de Alarme».
Gymnasio—A's 21,30—Não ha espectaculo.
Edon—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 21,30 e 22,45—«Saricóté».
Teatro Maria Victoria—A's 20,45 e 22,45. «Pistofira».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 21—Cinema e variedades.
Salão Alhambra—Variedades.

EDEN *Tel. N. 3800*

HOJE em duas sessões—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4

Cabaz de Morangos

com o seu incomparavel e popularissimo numero **Bia da Espiga.**

Preços verdadeiramente populares

Camarotes com 5 entradas, desde esc. 20$00, balcões, 6$500; plateia, 5$00; geral e galerias; 2$50; promenoir, 1$50

TEATRO AVENIDA — Tel. N. 4356

Companhia de vaudeville Satanela-Amarante

Sucesso sem igual

TODAS AS NOITES A's 21,30

O grande acontecimento de Lisboa

O Pão de Ló

A's 21 h. e 45 **TRINDADE** Telef. T. 976

Companhia Lucilia-Simões Erico-Braga

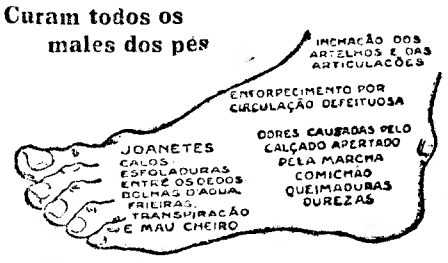
HOJE

"Reprise" da engraçadissima peça em 3 actos

O Sinal de Alarme

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

"One-Eleven"
CIGARETTES

Unico importador:
ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro, 86 — LISBOA

PIANOS — GRAMOFONES E DISCOS

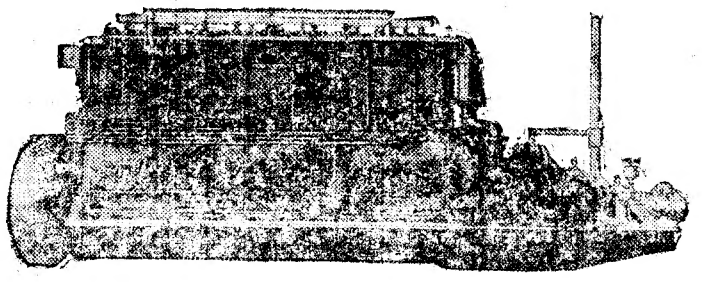
Sempre ultimas novidades
Aos melhores preços
ANTIGA CASA LAMBERTINI
Praça dos Restauradores, 63
Telef. N. 3171

DR. RUIVAL SAAVEDRA
Pulmões, Pele e Sifilis
RETOMOU A CLINICA
RUA ALECRIM, 105 (ÁS 15 H.)

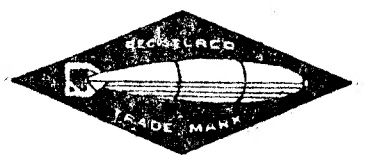
DIAS DE CARVALHO, LIMITADA

COMERCIO GERAL

MATERIAL NAVAL
(Dragas, Rebocadores, Batelões, Guindastes, etc.]
Motores maritimos "BUFFALO"



MATERIAIS DE CONSTRUÇAO
(Cimento, ferro, aço, etc., etc.)
MATERIAL SANITARIO E CIRURGICO
Tintas inglezas "TORPEDO"
para navios e construções
"TORPEDO"



Instrumentos de precisão, nautica, optica e desenho — Artigos de permuta para Africa

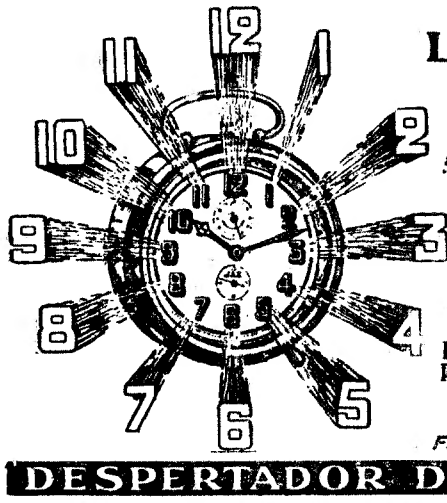
RUA DO ARSENAL, 148, 2.º

Telef. C. 2917 **-- LISBOA --** **Tel. "Diascar"**

'LUMINOSIDADE DURAVEL

JAZ

LUMINOSO



'Brilha na escuridão graças ao seu produto especial radio-luminoso

Agentes exclusivos de venda só por grosso
Pacheco, Rodrigues & Gonçalves L.ª
LISBOA—R. do Ouro, 200, 2.º
PORTO—R. do Bonjardim, 181
Trez tamanhos
FABRICAÇÃO FRANCÊSA

DESPERTADOR DE PRECISÃO

ENCERADOS

A ACTIVA
R. 24 de Julho, 8
Telef. C. 1601

TRESPASSA-SE

o vasto e bem situado estabelecimento, da Rua da Palma, n.os 118 a 121, **da firma JOSÉ MATEUS J.or & C.ª**

PARTEIRA
Judite Silva
Rua de Santa Marta, 76, 3.º, Dir.
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Salão Alhambra
Parque Mayer — Telef. N. 3111

4 numeros de variedades:
TITINETTE
FABIOLA-DIAMARA
LA MARIPOSILLA
Coupletistas e bailarinas de fama mundial
5 — *GENTILISSIMAS TANGUISTAS* — 5
Primoroso serviço de «restaurant» e celas concerto com
QUINTETO JAZZ BAND
Alegria! Entusiasmo!
Concorrencia d'"élite"

Teatro VARIEDADES - Parq. Mayer - Tel. N. 4167
Hoje e sempre-Duas sessões
A's 8 e 1|2 e 10 e 1|2
A revista de maior agrado
SARICÓTÉ!
O mais notavel conjunto artistico com CARLOS LEAL no «compére», JULIETA SOARES, HORTENSE LUZ, ANITA SALAMBO e AUGUSTO COSTA em brilhantissimos numeros, todos repetidos
Duas horas a rir sem parar

Teatro São Luiz
HOJE — A's 21 horas
O grandiosissimo sucesso da muito celebre opereta
Maravilhas
(La Calesera)
é o mais belo e encantador espectaculo, linda musica, admiravel conjunto, magnifico desempenho, sempre com variados bailes hespanhoes pelos
LOS YEAR'S

JOIAS
BRILHANTES GRANDES
JOIAS ANTIGAS
Não vendam sem ver os preços porque pagamos
Barreto & Gonçalves, Limitada
17 - Rua Eugenio dos Santos - 17
TEL. NORTE 3759

MAPLES
O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 450$00.
Temos mais modelos a varios preços.
Antigo fabricante LOPES FALCÃO
25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
[Ao Calhariz]

Socorros medicos-nocturnos
(DR. ROCHA)
Mandar taxi a qualquer hora á R. do Possolo, 16.

Dr. G. de Brito Chaves
8-A, R. Rosa Araujo (á Avenida)
Consultas ás 16 h. ***Tel. N 4696***

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

Dr. J. Ribeiro da Silva
RETOMOU A CLINICA
Consultorio: R. GARRET, 74 Tel. 4186 Central
Residencia: R. DO SALITRE, 124 Tel. 4084 Norte

ESTRANGEIRO

Portugal da Silva
ADVOGADO
Antigo Notario, antigo Conservador do Registo Predial e antigo Juiz dos Tribunais de Desastres no Trabalho
Rua Nova do Almada, 53, 2.º
Telef. C. 1415

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 25

Chegou o dr. Afranio de Melo Franco, o ilustre diplomata que desempenhou as funções de embaixador do Brasil junto da Sociedade das Nações. No caes compareceram as primeiras figuras da Republica que saudaram entusiasticamente o reconchegado, e o povo cobriu-o de aclamações. A imprensa dá as boas vindas ao dr. Melo Franco, recordando a obra que realizou sob a inspiração do Presidente da Republica e do ministro das Relações Exteriores, que fôram os interpretes da vontade nacional. A proposito, alguns orgãos da imprensa publicam passagens de alguns magistrais discursos que o ex-embaixador proferiu na ultima assembleia da Sociedade. — (A.)

Alexandre Cal, «manager» de José Santa, percorreu os jornais mostrando um atestado medico em que se afirma que o seu pupilo, quando subiu ao «ring», para se bater com Isla, estava intoxicado. O caso está provocando enorme celeuma, tanto na imprensa como nos meios desportivos, sendo possivel a abertura dum inquerito policial. — (A.)

Fôram imponentes as regatas promovidas pela Federação Brasileira do Remo. O Club «Vasco da Gama» obteve as principais classificações em «outriggers», e noutros barcos. — (A.)

S. PAULO, 25

O pintor coimbrão Fausto Gonçalves abriu a sua exposição no Gabinete Português de Leitura. O «certamen» constitue um verdadeiro exito. — (A.)

RIO DE JANEIRO, 25

O coronel Pereira de Oliveira que, como vice-Presidente, concluia o periodo presidencial do Estado de Santa Catarina pela morte do Presidente dr. Hercilio Luz, foi efeito senador federal por aquele Estado, para a vaga de Lauro Muller. — (A.)

O dr. Carlos de Campos, Presidente do Estado de S. Paulo, autorizou a abertura dum crédito de 850 contos para a construção de novas escolas. — (A.)

Da Grecia

ATENAS, 25

Foi publicado um decreto-lei que suspende provisoriamente a inamovibilidade da magistratura, a fim de puderem ser demitidos os juizes de Atenas que, apesar da proibição do governo, aceitaram e proclamaram candidaturas ás proximas eleições de ex-ministros do governo Pangalos. — (H.)

PIANOS ALEMAES
Preços muito vantajosos
Largo Trindade Coelho, 6, 1.º (S. Roque)

UM CONGRESSO O destino INTELECTUAL da Alemanha na Europa

Nos dias 18, 19 e 20, realizou-se em Viena o 3.º Congresso Internacional da Federação das Uniões Intelectuais, em que se fiseram representar a Alemanha, a Austria, a Belgica, a Espanha, a França, a Hungria, a Italia, a Polonia, Portugal, a Romania, a Suiça e a Tchecoslovaquia.

* * *

Na recepção dos membros do Congresso pela União Intelectual Austriaca, o professor de Herdelberg, Alfred Weber, pronunciou, em nome da delegação alemã, o seguinte discurso:

"A sinceridade mutua mais absoluta é o que mais caracteriza a Federação das Uniões Intelectuais, fundada pelo Principe Carlos de Rohan. A Federação não quere destruir as linhas que separam os povos e as raças, mas construir sobre a base das proprias diferenças, a ponte que conduzirá ao entendimento, á inspiração, ao desenvolvimento e ao auxilio mutuo.

Nós, alemães, não ignoramos, entrando neste "cercle„, que a maior parte das outras nações estão unidas mais estreitamente, sob o ponto de vista intelectual, do que nós estamos ou podemos estar alguma vez. Isto não se entende com a Austria que, pela educação historica da sua casa imperial, está ligada ao mundo inteiro e inspirada por um espirito internacional. Mas quero falar de nós outros, alemães, desta massa opaca e compacta, e consequentemente incompreendida dos "estrangeiros que nós somos entre os povos„.

E' cedo para dizermos o que trazemos para esta Federação, porque estamos, por enquanto, orientados por nós proprios, e não podemos prevêr as nossas possibilidades futuras. Limito-me, por isso, a expôr certos pontos de vista sobre a nossa sorte destes ultimos anos. Nós julgavamos vêr a terra separar-se em duas partes: a civilização ocidental com o cerebro em Paris e em Roma, e com o peso financeiro da Inglaterra e da America, dirigia-se contra Moscow, a cabeça em fórma de torre e o corpo gigante que se estende através de toda a Asia. A questão "Oriente ou Ocidente„ significava para nós, com o fim proximo da Europa, a escravatura de ambos os lados.

Felizmente, este presagio sombrio não se realizou, pelo menos no que se refere ao ponto principal. E' por isso que nós estamos hoje animados de um "amor consciente pela Europa„.

Quando ela se levantar de novo, não seremos nós, os alemães os piores entre os europeus.

Mas o que será essa Europa, sob o ponto de vista espiritual, quando ela se reconstituir economicamente? Não será certamente limitada, mas constituirá o mundo europeisado da raça branca—o que Paul Valery chamou "o territorio subsistente do mundo grego e romano e do Cristianismo, o territorio da tradição, europeia".

Mas a nossa Europa não envelheceu, com a sua tradição, ela que é um territorio estéril na sua senilidade, como a antiguidade na sua ultima fase? Certos da nossa segunda e dupla visão "de uma volta secular dos tempos„, renegamos essa teoria do esmagamento do Ocidente„. Todas as antigas diferenças deixaram de existir: Onde está a separação entre o Capitalismo e o Socialismo? A Democracia e o Legitimismo são ainda opostos? Outras polaridades e novas maneiras de pensar aparecem no lugar dos antigos. Vamos ver uma nova politica como uma nova metafisica, vamos ver um novo mundo do ideias, ainda hoje indefinivel. As palavras da Escritura são sempre actuais: "Eles ouvirão com os ouvidos e não compreenderão; olharão com os olhos e não verão nada„. Mas ainda que toda a objectividade desaparecesse na incertesa geral, ficariam ainda os homens.

Eu não hesito em exceder os limites que nós traçámos a nós mesmos, e falarei—eu que pertenço á geração passada —da mocidade do futuro, "porque é ela que nós damos á Europa„: idealistas sem frases, realistas pela consciencia que eles têm da sua união com a terra, mas, ainda que livres da simples tecnica do realismo exclusivo, extremamente nacionais, mas esforçando-se por escapar a todas as prisões—eis a nova mocidade. Uma geração que seria inconcebivel sem Nietzche, defendendo o seu novo sentimento fisico, animado do seu desgosto pelo "muito humano„. Não "bestas loiras„, como ele disse, mas, como nós esperamos, homens "cujas virtudes são muito elevadas para a confidencia dos nomes„.

Entrando com esses homens, no "cercle„ da intelectualidade supernacional, procurámos não sómente o alargamento do horisonte, a inspiração e elementos objectivos. "Nós esperamos uma obra comum. Nós queremos uma nova nobreza entre os povos„. Muitas vezes aproximações externas não fazem senão aumentar o odio reciproco. Por isso não queremos saber da credulidade ilimitada e facil daqueles que não exercem qualquer critica; mas aspiramos, antes de tudo, "á compreensão e á consideração mutuas„. Porque, se Goethe disse que "tudo o que é belo não póde existir senão numa atmosfera de consideração pelos outros„, nós não hesitamos em ver a qualidade suprema dum espirito verdadeiramente aristocratico na possibilidade da admiração mutua„.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Suissa

BERNE, 25

Em 16 de Novembro proximo reunirá em Berne, uma conferencia extraordinaria da Cruz Vermelha, que decidirá sobre a organização futura da Cruz Vermelha Internacional. A Cruz Vermelha Suissa, encarregada da convocação desta conferencia, acaba de receber as primeiras adesões das Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e dos governos, tendo a Alemanha, a Austria, a Belgica, a cidade livre de Dantzig, a Espanha, a Finlandia, a Italia, a Lituania, Noruega, Portugal e Suecia, anunciado a sua participação. — (H.)

Da Belgica

BRUXELAS, 25

O «Monitor Officiab publicará uma convenção entre o Estado e o Banco, assim como uma portaria modificando a lei organica do Banco e uma portaria real sobre a estabilização monetaria. O franco belga será estabilizado em 175 francos por libra, sendo criada, para o estrangeiro, uma nova moeda, o ducado, equivalente a cinco francos-papel. — (H.)

Da Alemanha

BERLIM, 25

Os jornais alemães, comentando o acôrdo para a concessão duma indemnização á casa dos Hohenzollern, salientam que o ex-kaiser conseguirá a restituição de bens no valor de 1.400 milhões de marcos- ouro, tornando-se assim numa das maiores fortunas mundiais. — (H.)

Da França

PARIS, 25

A maioria da Federação Socialista do Sena aprovou um voto de confiança á acção do sr. Paul Boncour como primeiro delegado francês junto da S. das N. — (H.)

Da China

LONDRES, 25

Informam de Shangai ao «Sunday Express» que alguns insurrectos tentaram, em vão, apoderar-se do posto de policia francesa, sendo repelidos depois dum violento corpo-a-corpo. — (H.)

Leilão de penhores
"A COMERCIAL"
18, T. da Trindade, 22
(ao Chiado)
Telef. C. 3992
Recebem-se juros para o proximo leilão.

DISCOS NEUPARTH
GRAMOFONES - PIANOS - AUTOPIANOS
NEUPARTH
97 RUA NOVA DO ALMADA 97
DISCOS NEUPARTH

Uma novidade sensacional

A's senhoras de Lisboa convidamos a examinar as meias de seda natural, ao preço de 17$50, hoje expostas.
CAMISARIA TIVOLI—Rua do Ouro, 93

ULTIMAS NOTICIAS

«PARADIS»
Perfumes, Cremes, Pós d'Arroz, Aguas de Colonia, etc., etc.

Descontos para revenda
DEPOSITO
Rua n.º 1 do Bairro Novo da Lapa, 41, 1.º (á Pampulha)

A FOLHA OFICIAL

Varios diplomas que o 'Diario do Governo, publicou hoje

O *Diario do Governo* publicou hoje:

um despacho exonerando de adjunto do director da Policia de Investigação Criminal, por ter sido colocado na 2.ª vara civel, o sr. dr. Teixeira Direito;

uma portaria nomeando agente de cambios para a praça do Porto, o sr. Pedro Marinho;

um despacho aprovando os estatutos da Associação de Classe dos Empregados no Comercio e na Industria de ourivesaria de Lisboa;

uma portaria determinando o preenchimento das vagas existentes no quadro dos Faroleiros;

uma portaria concedendo autorisação para a venda e uso em territorio português duma balança automatica dinamarquesa;

um alvará concedendo a exploração da mina de cobre de Miguel Vacas, situada na freguesia de Nossa Senhora da Conceição, concelho de Vila Viçosa, distrito de Evora, á firma G. F. Norton & C.ª;

o visto do Conselho Superior das Colonias á nomeação dos srs. Gago Coutinho e Jaime de Morais, para vogais do referido Conselho;

a relação dos individuos nomeados professores interinos que deverão tomar posse no prazo de 8 dias;

uma portaria louvando todo o pessoal da Companhia do Caminho de Ferro do Vale de Vouga, pela construção dum edificio para uma escola de ensino primario geral em Sarnada, concelho de Agueda.

a portaria adjudicando ao actor José Alves da Cunha a exploração do Teatro Nacional até Junho de 1927.

o decreto 15.527 que revoga o n.º 12.493, e que torna incompativeis diversos lugares de funcionarios publicos com os de advogado, consultor juridico, membro ou vogal da direcção, gerencia, administração ou conselho fiscal de empresas ou sociedades constituidas por contrato ou concessão especial do Estado ou que deste hajam privilegio não conferidos por lei generica, subsidio ou garantia de rendimento, de firmas contratadoras de concessões, arrematações ou empreitadas de obras publicas e operações financeiras com o Estado ou que com ele tenham quaisquer contratos de caracter permanente e das que exploram o comercio bancario;

um decreto, aposentando o sr. dr. Ricardo Pais Gomes, director geral da Administração Politica e Civil e secretario geral do ministerio do Interior.

um decreto isentando de impostos municipais os generos e objectos destinados ao fornecimento dos serviços do Estado;

um decreto, promulgando o estatuto politico, civil e criminal dos indigenas de Angola e Moçambique.

Simão da Veiga em Sevilha

SEVILHA, 24. — Simão da Veiga toureou hoje a sua ultima corrida desta época. Esteve colossal nos dois touros, tanto em bandarilhas, como com os rojões. — *(Especial)*

Teatro Nacional Depois de amanhã
Inauguração da Epoca de Inverno
"O PARALITICO,,

A OBRA DO GOVERNO

O decreto que estabelece as incompatibilidades

e os funcionarios que são atingidos pela lei

Damos em seguida um resumo do decreto das incompatibilidades, que será brevemente publicado no "Diario do Governo,,:

O seu artigo 1.º diz o seguinte:

"Os lugares remunerados ou gratuitos de advogado, consultor juridico, membro ou vogal da direcção, gerencia, administração ou conselho fiscal de empresas ou sociedades constituidas por contrato ou concessão especial do Estado, ou que deste hajam privilegio não conferido por lei generica, subsidio ou garantia de rendimento, de firmas contratadoras de concessões, arrematações ou empreitadas de obras publicas e operações financeiras com o Estado, ou que com ele tenham quaisquer contratos de caracter permanente, e das que exploram o comercio bancario, são incompativeis com as funções de:

Ministro ou sub-secretario de Estado, membro do poder legislativo, director geral, chefe de repartição ou funcionario das secretarias de Estado que lhe seja equiparado, vogal do conselho de administração de serviços do Estado, magistrado judicial e do Ministerio Publico, ou outro funcionario, que desempenhe funções desta natureza em qualquer tribunal ou instancia, juiz dos tribunais do contencioso administrativo ou fiscal e representante do Ministerio Publico junto deles, director e adjunto da policia de investigação criminal e corretor de fundos publicos.

Estas incompatibilidades manter-se-hão durante o desempenho das funções referidas e durante os três anos consecutivos á data em que elas tiverem cessado, mas para este efeito só será tomado em consideração o desempenho das ditas funções a partir da data do presente decreto.

Os individuos que forem eleitos ou nomeados para deputados ou funcionarios publicos, mas que sejam representantes do Estado, ou indicados por ele para membros dos conselhos de administração e fiscais junto das empresas e sociedades acima referidas, poderão ser substituidos, ou mandados substituir pelo Governo, por outros, entendendo-se porém que a não substituição equivale á continuação dos mesmos nos seus lugares.

Os funcionarios que se encontrarem nas condições do artigo transcrito são obrigados, sob pena de multa de dez contos, a participar á Procuradoria Geral da Republica, no praso de quinze dias, a sua situação.

Organizada assim uma lista que será enviada á Presidencia do Ministerio, os funcionarios abrangidos por este decreto que não abandonarem no praso de quinze dias, os cargos que desempenham nas empresas ou sociedades a que o artigo 1.º se refere, serão imediatamente passados ao quadro, ou á situação de licença ilimitada, conforme se tratar de magistrados judiciais ou outros funcionarios, sem exercicio nem vencimento.

As empresas ou sociedades acima referidas deverão fazer substituir, no praso de 60 dias, a contar da entrada em vigor do presente decreto, os individuos cominados pela lei que houverem renunciado á sua situação nas mesmas empresas ou sociedades, não podendo ser designados para os mesmos lugares os descendentes e ascendentes, por consanguinidade ou afinidade, irmãos ou cunhados dos substituidos, sob pena de multa de dez contos.

Os artigos 6.º e 7.º, com os seus paragrafos, estabelecem o seguinte:

"A nomeação de comissario de governo, ou a escolha de administrador por parte do Estado, não poderão recair em individuo que desempenhe as mesmas funções, junto de qualquer outra sociedade ou empresa.

No prazo de quinze dias, o presidente do ministerio, ouvido o conselho de ministros, indicará a função que, com exclusão das outras, deverá ficar desempenhando aquele que mais de uma estiver exercendo.

Os membros dos corpos gerentes dos bancos emissores não poderão acumular essas funções com outras identicas em quaisquer sociedades ou empresas.

Exceptuam-se das disposições deste artigo as pessoas que, á data da publicação deste decreto, desempenhem as funções nele indicadas, enquanto nelas recair sem interrupção a escolha das respectivas assembleias gerais,,.

A violação do artigo anterior será punida com pena de multa que vai de 50 a 100 contos, pela qual será responsavel solidariamente a empresa que o infringiu e os seus corpos gerentes. O decreto determina que subsistem todas as incompatibilidades previstas em outras leis ou regulamentos, devendo o ministro das Colonias definir, em diploma especial, as incompatibilidades relativas aos funcionarios coloniais.

VIDA DESGRAÇADA

Homem que morre debaixo duma pilha de sacas de arroz

No armazem do sr. Gonzalez, na rua da Manutenção Militar, 59, ao Poço do Bispo, apareceu esta manhã um homem morto.

A policia, a principio, supôz que se tratava de um crime; mas, depois de varias investigações a que procedeu apurou-se que fôra desastre, apenas, o acontecido.

Prim Duarte da Silva, de 19 anos de idade, andava desempregado ha cêrca de duas semanas, lutando com falta de recursos.

Ultimamente — ha dias—farto de passar inclemencias, procurou um seu primo de nome Joé Duarte, encarregado do armazem Gonzalez, e pediu-lhe que ao menos, o deixasse ficar no referido armazem, enquanto não arranjava colocação.

O parente, condoído com a sorte do pobre rapaz, deu-lhe guarida no armazem e diligenciou arranjar-lhe trabalho.

Tinha-lhe conseguido já um lugar de moço de cocheira, cargo de que o Silva devia tomar posse hoje mesmo. Quando hoje, pelas 6 horas, o sr. José Duarte se dirigiu ao sotão do armazem, para chamar o seu primo, verificou que uma pilha enorme de sacas com cascas de arroz havia caído em cima do desgraçado e lhe tinham causado a morte.

Imediatamente se dirigiu á esquadra do Beato a participar o sucedido.

Chamado o sub-delegado de saude da area, este constatou que, efectivamente, o pobre homem tinha sido vitima dum desastre.

O CRIME da Azinhaga da Torrinha

Na 1.ª secção da P. I. C., fôram hoje ouvidas pelo agente Soares mais testemunhas que presencearam a morte de Manuel Rocha, assassinado pelo seu irmão Gabriel Rocha, na Azinhaga da Torrinha.

Todas declararam que o Manuel não era bem visto no sitio, sendo conhecido como grande provocador e desordeiro, o que não acontecia a seu irmão que era muito estimado, e que praticou o crime em legitima defesa, visto ter sido por mais de uma vez provocado.

CONSERVARIO DE MUSICA

O programa oficial dos cursos de Solfejo, Piano e Violino, acaba de ser publicado pela Casa **Sassetti & C.ª**—56, R. do Carmo—Lisboa.

O crime de Alcantara

O agente Henrique Silva, da 4.ª secção da P. I. C., continuou hoje na inquirição de testemunhas ácêrca do assassinato do Carlota Correia, morta a tiro pelo seu companheiro João Duarte *o Pedreiro*, na sua casa, na rua da Cacalheira, em Alcantara.

Todas as testemunhas que hoje depuzeram fôram unanimes em afirmar que o *Pedreiro* maltratava constantemente sua mulher, ameaçando-a varias vezes, e tendo até mais de uma vez disparado tiros de revolver. Afiançaram mais ser falso que a vitima se portasse mal.

O criminoso continua confessando o seu gesto com o maior cinismo.

O MISTERIO do Parque Eduardo VII

São esta tarde postos em liberdade, por nada se provar contra eles, os três rapazes que ha dias se encontram detidos, como implicados na morte da infeliz Carmen Cardoso, que apareceu morta nas terras do Parque Eduardo VII.

Está já averiguado que se trata dum desastre e não dum crime, conforme se dizia ao principio.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Lei do inquilinato

Divorcios, encarregando-se de receber e depositar rendas, e todos os assuntos de advocacia, procuradoria, com seriedade, rapidez, economia. Dr. Oliveira, rua da Vitoria, 53, 3.º, frente. Telefone C. 3156.

Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77